

Documentação

Fonte: OESP (Geral)

Data: 10/3/2001 Pg: A15

Class.: 6-8

SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 2001

GERAL

O ESTADO DE S.PAULO - A15

LITORAL

Ocupação desordenada ameaça Ilhabela

Ao lado de mansões, surgem favelas nas encostas de morros em construções perigosas

RENATA CAFARDO

ILHABELA – Reduto de piratas que saqueavam caravelas portuguesas no século 16, o município de Ilhabela hoje luta para não ver roubadas suas riquezas naturais. A ocupação desordenada do solo, coberto por uma grande reserva de mata atlântica, é visível em terrenos que abrigam de mansões a favelas. Para tentar resolver o problema que é, ao mesmo tempo, ambiental e social, integrantes da sociedade civil e do governo municipal começaram a se mobilizar.

“Por causa dos condomínios bacanas surgiram as favelas nas encostas dos morros, em construções irregulares e perigosas”, diz o diretor da ONG Ilhabela.org, Ricardo Anderaos, que apóia projetos sociais na ilha. Segundo ele, a aglomeração da população carente começou há 5 anos com imigrantes vindos principalmente de Minas Gerais. Eles vêm na ilha uma oportunidade de trabalhar na construção civil e em casas de veraneio. Fazem seus barracos em terrenos invadidos, danificando a vegetação e correndo risco de desabamentos.

Desde 1996, a população de Ilhabela cresceu de 13 mil para 21 mil. Em períodos de férias ou feriados, a quantidade de pessoas aumenta mais e deixa em colapso a estrutura do lo-

cal. Só no carnaval, passaram 44 mil carros pela balsa que liga São Sebastião a Ilhabela. Num município onde 97% das edificações não têm rede de esgoto e o sistema viário é limitado, o paraíso pode se tornar um caos.

“É preciso um plano estratégico para o desenvolvimento da ilha que distribua o turismo durante todo ano, gerando atividade econômica e empregos constantes para os moradores”, diz o arquiteto Bruno Gomes, cujo projeto de reurbanização da ilha foi premiado em um concurso do Instituto dos Arquitetos do Brasil. A iniciativa

também traria recursos para investimentos em estrutura que ajudaria a população local e fluante. Ações nesse sentido começam a aparecer. Esta semana, a Secretaria Municipal de

Turismo, a diretoria do Parque Estadual de Ilhabela e membros da sociedade reuniram-se para discutir a criação de novas trilhas no parque, que cobre 84% do município. A intenção é atrair e organizar o ecoturismo na ilha.

Mansões – Mas não são só as favelas que desrespeitam as leis de ocupação. Um dos objetivos da secretária municipal

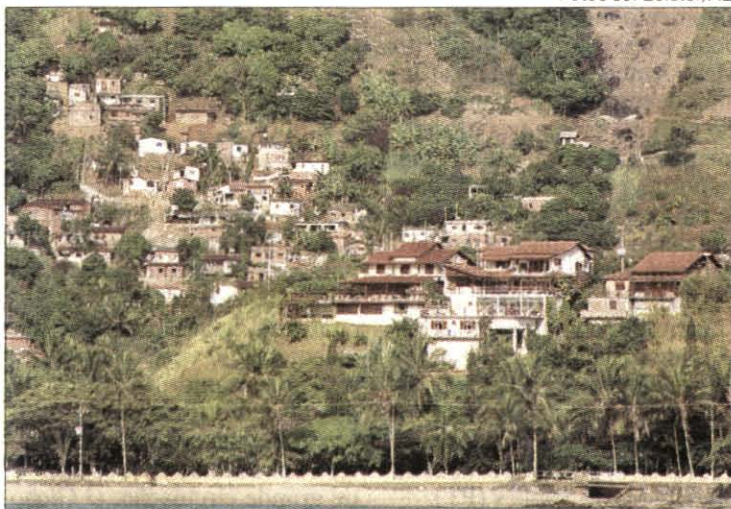
do Meio Ambiente, Cássia Redo, é garantir o acesso à praia para pescadores que hoje está limitado por causa de mansões construídas à beira-mar. “Os donos cercam a residência e tiram o direito do nativo de ir ao mar.” Na Praia do Curral, uma das mais movimentadas da cidade, havia seis entradas e hoje há apenas uma. Segundo Cássia, outras mansões ainda utilizam privadamente os 23 metros de praia que são de uso da Marinha.

“O que seguiu Ilhabela e não a deixou como Caraguatuba foi a lei municipal que proíbe construções com mais de dois andares”, afirma Anderaos. Além disso, uma lei estadual criou o parque há 24 anos e limitou as construções a uma altitude máxima de 200 metros

acima do nível do mar.

Em 1998, foi criado o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, que visava ao controle da ocupação do solo em regiões litorâneas do Estado. A lei pedia que fossem formados grupos em cada município para elaborar planos de ação. “Foram dois anos de discussão e o projeto está engavetado na Secretaria Estadual do Meio Ambiente”, diz o presidente da Associação dos Hotéis de Ilhabela, Fernando de Alice, que participou da elaboração do projeto na ilha. Segundo o secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, a aplicação do plano deve começar no fim de abril. “É preciso fazer audiências públicas em todo litoral norte e isso está atrasando o processo.”

ACESSO ÀS
PRAIAS DA
ILHA ESTÁ
PREJUDICADO



Morro de Ilhabela com loteamento clandestino: risco crescente

Fotos JJ. Leister/AE